



Fechamento de 12/07/18

Dia totalmente positivo para os mercados

O dia foi positivo para todos os mercados de risco do mundo desde o início da madrugada nos mercados da Ásia, passando pela Europa, terminando nos EUA e Brasil. Em que pese as tensões comerciais entre os EUA e parceiros, o clima geopolítico ficou mais brando, com Trump querendo abrir novas discussões com a China e principalmente com países europeus, a partir de sua estada no país.

O secretário do Tesouro americano, Mnuchin, foi positivo nas discussões comerciais e prioridade em acertar as relações do NAFTA (EUA, México e Canadá), principalmente após a eleição do novo presidente mexicano. O presidente do FED, Jerome Powell, foi positivo ao aceitar simetria da inflação ao redor da meta em 2,0%, cuidando da situação próxima do pleno emprego e falando dos riscos de nova recessão, caso mova os juros de forma mais rápida. Preocupações ainda com o baixo nível da produtividade.

Para completar, o presidente do FED regional de Filadélfia, Harker disse que ainda fala em três altas de juros em 2018 e está de olho na inflação de serviços. Em resumo, todos foram bem prudentes ao longo do dia e o fato estimulou a recuperação dos mercados. Ainda nos EUA, tivemos o anúncio da inflação medida pelo CPI de junho com +0,1% e indicando taxa anualizada de 2,9% e núcleo em 2,3%. Os pedidos de auxílio desemprego da semana anterior encolheram 18.000 posições para 224.000 pedidos.

No mercado o petróleo WTI negociado em NY mostrava leve queda de 0,18%, com o barril cotado a US\$ 70,25, mesmo com a Agência Internacional de Energia falando sobre aumento de produção em junho da Arábia Saudita e a Líbia normalizando a produção de campos de petróleo. O euro era transacionado próximo da estabilidade em US\$ 1,167 e notes americano de dez anos com taxa de juros de 2,85%. O ouro e a prata em alta na Comex e *commodities* agrícolas com viés positivo.

No segmento local, o IBGE anunciou as vendas no varejo de maio em queda de 0,6%, mas crescendo em 2018, 3,2%. O varejo ampliado que inclui a indústria automotiva caiu 4,9% e sobe no ano 6,8%. O segmento de veículos teve queda no mês de 14,6%, mas supermercados cresceram 0,6%, por conta do desabastecimento provocando corridas.

O ministro Guardia deu entrevista e previu que o PIB deve crescer 1,6% e disse que não há preocupação fiscal com o ano de 2018, mas sim com os próximos anos. Criticou a postura de ampliar benefícios tributários como aconteceu na semana com o legislativo e ainda espera liberação de distribuidoras de energia para venda e cessão onerosa até as eleições. Tivemos dados projetados pelo relatório Prisma, no geral, piorando em relação ao anterior e dívida bruta atingindo 76,0% do PIB.

No mercado, os DI's terminaram o dia com taxa de juros em alta para vencimentos mais líquidos e o dólar em alta de 0,21% e cotado a R\$ 3,884. Na Bovespa, na sessão de 10 de junho, os investidores estrangeiros aplicaram recursos no montante de R\$ 656,5 milhões, voltando o mês de julho a ficar com ingresso líquido de R\$ 592,8 bilhões. No ano, o saldo é de retiradas líquidas de R\$ 9,35 bilhões.

No mercado acionário, dia de alta da bolsa de Londres de 0,78%, Paris com 0,97% e Frankfurt com +0,61%. Madri e Milão com altas de respectivamente 0,35% e 0,38%. No mercado americano, Dow Jones com +0,91% e Nasdaq com +1,39% recorde histórico de pontos. Na Bovespa, dia de alta de 1,96% e índice em 75.857 pontos.

Na agenda de amanhã, o IBGE anuncia o volume de serviços de maio e, nos EUA, o preço dos importados. Haverá, ainda, a confiança do consumidor de Michigan de julho e discurso do presidente do FED de Atlanta, Bostic.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>